



V SIMPÓSIO
REDE DE RECURSOS GENÉTICOS
VEGETAIS DO NORDESTE
Recursos Genéticos Vegetais:
Inovação com Sustentabilidade

ON-LINE

10 a 12
DE NOVEMBRO 2021

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Mossoró-RN

2. ETNOBOTÂNICA



O CONSUMO DE FEIJÃO-VAGEM: CONHECIMENTO DE VARIEDADES, PREFERÊNCIAS E PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR

Paulo Marcelo de Sousa Queiroz^{1*}; Ramony Kelly Bezerra Oliveira¹; Emanuel Magalhães da Costa¹; Ana Virgília de Almeida Silva¹; Leslyene Maria de Freitas¹; Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini¹.

¹Universidade Federal do Ceará. *E-mail do autor apresentador: marcroqueiroz4@gmail.com

O feijão-vagem é um legume pertencente à família Fabaceae, consumido e cultivado há várias décadas. Caracteriza-se como o fruto ainda verde derivado do feijão-comum e apresenta alto valor nutricional, em razão da elevada composição de fibras, nutrientes e minerais. A sincronia com os desejos do consumidor é o principal objetivo de trabalho do melhoramento genético vegetal para suprir as demandas de mercado. Nesse sentido, pesquisas sobre o conhecimento e preferências do consumidor podem nortear os trabalhos de melhoramento genético para a produção de feijão-vagem. Assim, objetivou-se com esse trabalho realizar um levantamento de dados sobre o consumo de feijão-vagem, considerando-se os conhecimentos das variedades, preferências e percepção do consumidor. Os dados foram obtidos por meio de um formulário digital disponibilizado no período de 16 de agosto a 16 de setembro de 2021. O formulário foi composto por perguntas objetivas, divididas em três seções, totalizando 15 perguntas: a primeira seção com perguntas sociodemográficas, a segunda com perguntas de cunho geral e conhecimento a respeito do feijão-vagem e a terceira com perguntas específicas relacionadas ao consumo e à compra do feijão-vagem. Foram obtidas 315 respostas de diferentes partes do Brasil: 62,9% dos informantes tem idade entre 18 a 30 anos, 42,2% possuem ensino superior incompleto e 32,7% renda maior que dois salários mínimos. Quanto ao conhecimento e o consumo de feijão-vagem, 72,1% já consumiram, mas apenas 45,4% conhecem as variedades e 38,8% os valores nutricionais, ou seja, menos da metade. Para as preferências de consumo e compra, 65,6% consideraram mais importante o melhor sabor e textura no momento que vai consumir. No ato da compra, 66,8% consideraram importante o aspecto de vagem fresca e 41,8% a cor verde clara, podendo ser escolhida mais de uma opção nesta pergunta. Com relação a origem, 41,5% dos consumidores declararam comprar em supermercados e 30,4% não encontram com facilidade. Desse modo, a pesquisa revelou que um numeroso público consome o feijão-vagem, com maiores preferências por vagens frescas de cor verde clara e de melhor sabor e textura. Entretanto, uma porcentagem significativa das respostas indica não ter conhecimento ou acesso com facilidade a esta hortaliça. Com isso, conclui-se que é necessária a disseminação de informações sobre o feijão-vagem, o seu potencial nutritivo na dieta alimentar, bem como a possibilidade de obtenção de novas variedades que possam atender às demandas do consumidor.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; pesquisas; consumo.

Agradecimentos: UFC; NUMERG.



USO E DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO CAJÁ DE ALAGOINHA

Claudinely da Silva Felismino¹; Fabricio da Silva Souza¹; Josélia Oliveira Cavalcante¹;
Angela Maria dos Santos Pessoa²; Antonio Gomes dos Santos¹; Marcelo Pereira Cruz¹

¹ECIT Agenor Clemente dos Santos; ²Universidade Federal do Ceará. *E-mail da autora apresentadora: agsantoz@gmail.com.

As plantas medicinais constituem a matéria prima fundamental para as comunidades tradicionais, usada na medicina popular, detentora da utilização de várias espécies. O presente estudo tem como objetivo conhecer o uso e a diversidade das plantas medicinais utilizadas popularmente pela comunidade rural, Assentamento Cajá de Alagoinha. Para a coleta de informações, foram aplicados questionários semiestruturados aos chefes de família do assentamento Cajá de Alagoinha, no município de Alagoinha, no Estado da Paraíba. A pesquisa foi realizada de forma síncrona, com visita presencial nas casas dos agricultores. O questionário foi composto por questões semiestruturadas (abertas e de múltipla escolha). A sistematização dos dados foi realizada por meio de porcentagens. Identificaram-se 18 espécies, sendo 78,2% exóticas e 27,8% nativas, distribuídas em 12 famílias botânicas, demonstrando a importância das comunidades tradicionais na conservação dos recursos genéticos com potencial medicinal. O maior número de plantas relatadas pertence às famílias *Lamiaceae* e *Asteraceae*, e são cultivadas principalmente nos quintais. Todas as partes vegetais foram indicadas para o preparo de remédios, como raízes, as flores, caule, sementes e planta inteira, sendo as folhas, a mais utilizada. Diferentes partes da mesma espécie podem ser empregadas de diferentes modos. O modo de administração mais comum foi via oral, principalmente sob forma de chás com o uso de folhas. O conhecimento tradicional das plantas, se concentra entre os mais idosos, principalmente, as pessoas do gênero feminino. As comunidades tradicionais são detentoras de uma ampla diversidade de espécies de plantas com potencial medicinal e utilizam na produção de medicamentos.

Palavras-chave: etnobotânica; medicina tradicional; plantas medicinais.

Agradecimentos: Ao Governo do Estado da Paraíba e a ECIT - Escola Cidadã Integral Agenor Clemente dos Santos, Curso Técnico em Agropecuária.



VARIEDADES E TIPOS DE FEIJÃO DE CORDA: CONHECIMENTO E PREFERÊNCIAS QUANTO AO SEU CONSUMO

Ramony Kelly Bezerra Oliveira^{1*}; Paulo Marcelo de Sousa Queiroz¹; Jair Roberto Oliveira Alves¹; Ivo Rabelo de Melo¹; Victor Kirov Holanda Barros¹; Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini¹

¹Universidade Federal do Ceará. *E-mail da autora apresentadora: ramonyoliveira06@gmail.com.

Tradicionalmente, o feijão está presente na dieta da população brasileira. O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp), ou feijão de corda como é denominado na região Nordeste, é uma importante fonte de fibras, proteína, ferro e zinco. Visto que o melhoramento genético vegetal trabalha, principalmente, sob uma perspectiva de atender às demandas do consumidor, estudos como este norteiam pesquisas sobre o desenvolvimento de novas cultivares que com características desejadas, além de auxiliar na coleta, introdução e conservação da diversidade relativa à espécie. O objetivo desta pesquisa é captar informações sobre o conhecimento das variedades de feijão de corda disponibilizadas no mercado para consumo, bem como saber das preferências do consumidor em relação a tais variedades. Para isso, foi elaborado um questionário através do Google Forms, disponibilizado no período de 20 a 30 de agosto de 2021, composto por 15 questões divididas em três sessões. A primeira sessão continha cinco questões sociodemográficas, a segunda continha cinco questões de cunho geral e sobre os diferentes tipos de feijão, e a terceira, cinco questões específicas sobre o consumo e conhecimento das variedades de feijão de corda. O formulário foi divulgado por meio de plataformas de ensino e redes sociais, alcançando 520 respostas. A análise dos dados foi feita através de gráficos gerados pelo Google Forms e pelo Excel. As respostas procedentes de diversos estados do Brasil indicaram que o feijão é a leguminosa de maior consumo. O feijão de corda teve 50,8% das respostas como a leguminosa de maior preferência para o consumo diário e o feijão carioca um pouco abaixo, com 43,5% das respostas. Nas questões específicas sobre feijão de corda, os consumidores relataram levar em consideração, principalmente, o sabor e textura no momento de consumir esse tipo de feijão, outra característica muito considerada foi o aspecto visual após o cozimento. No momento da compra, foram classificados como mais importantes os aspectos visuais, como a integridade do grão e a cor. A maioria dos participantes compra o feijão em supermercados (63,8%) e apenas 2,5% adquire diretamente dos produtores. Observou-se que os estados da região Nordeste, principalmente Ceará, Piauí e Maranhão, consomem feijão de corda, o que pode ser explicado pelas condições edafoclimáticas dessas regiões e a tradição do consumo. Ademais, foi possível ter um retorno dos participantes em relação ao conhecimento das variedades de feijão de corda.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*; pesquisa; consumidores.

Agradecimentos: UFC; NUMERG; BAG-CAUPI.